

# Editorial



*Júlio Carlos Afonso*

O Editor tem a honra de apresentar o maior número até hoje editado desta Revista em 88 anos. Com quase 120 páginas, ele oferece um amplo conteúdo, o qual não apenas realça o passado da química no Brasil, como também mostra que a ABQ, apesar da pandemia e da suspensão de todos os seus eventos de 2020, continua viva e atuante em prol da sociedade brasileira.

Começamos pelo passado: este número contém resenhas de ilustres pioneiros que marcaram a trajetória da química brasileira nos séculos XIX e XX: nomes de peso que são personagens lendários para muitos, mas que deixaram suas marcas em seu tempo, e que perduram até o presente: Domingos Freire, Remolo Ciola, Mário da Silva Pinto, José del' Vecchio e Nilton Bühner, acompanhados do testemunho vivo escrito por Nelson Calafate, o qual acompanha um tocante estímulo para despertar novas vocações na química. A essas seis personalidades, acrescenta-se o obituário referente a Jesus Miguel Adad, que marcou por mais de 30 anos a trajetória do Conselho Federal de Química.

Nesta era de grandes comemorações iniciada em 2019, este número contém um trabalho feito pelo Editor e oito alunos do Instituto de Química da UFRJ, o qual resgata os bastidores, a criação, em 1920, e os primeiros anos da primeira universidade brasileira, a Universidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, a partir de mais de 200 fontes. É uma forma de a ABQ, quase centenária, homenagear a universidade centenária constituída pelo governo federal, e da qual se originam muitos dos mais ilustres sócios da ABQ ao longo de sua história. Por fim, a seção "Aconteceu na RQI" traz, conforme o costume, chamadas para acontecimentos marcantes da química brasileira no século XX e no início deste. Os textos completos podem ser acessados pelo portal [www.abq.org.br/rqi](http://www.abq.org.br/rqi).

Voltando o foco para o presente, a ABQ mostra a sua vitalidade através das atividades de suas regionais: três delas mostram como é possível divulgar a química perante a sociedade apesar das restrições impostas pela pandemia. Outro capítulo que mostra a atividade pulsante da Associação se refere às olimpíadas. A 52ª Olimpíada Internacional de Química confirmou, pelo terceiro ano consecutivo, o aproveitamento de 100% dos alunos brasileiros, com uma medalha de prata e três de bronze: o melhor desempenho da América Latina e o segundo do continente americano! A excepcional fase por que passa a ONC - Olimpíada Nacional do Conhecimento -, é passada em revista por Jean Carlos Catapreta, Coordenador da ONC e Diretor das Olimpíadas de Ciências da ABQ.

A matéria central deste número aborda o tema do 60º Congresso Brasileiro de Química, que foi adiado para novembro de 2021. "A química não tem fronteiras" é uma expressão bastante ampla; duas visões são apresentadas pelos professores entrevistados, Marcia Cristina Bernardes Barbosa, Professora Titular do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Márcio de Sousa Góes, Professor Adjunto IV do Centro Interdisciplinar em Ciências da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Fique ligado porque, mesmo em tempos de pandemia, há eventos programados para os próximos meses, como se pode conferir na Agenda deste número. Oportunidades para participar, talvez de um jeito diferente do habitual.

O Caderno de Química Verde segue firme sua trajetória, com mais um encarte direcionado ao público interessado por esse tema.

Como se vê, ABQ e a RQI não param. Ao mesmo tempo tradicional e moderna, a RQI, o mais antigo periódico de química em circulação hoje, é por excelência uma porta de entrada para o maravilhoso mundo da Química.

RQI: a memória, o presente e o futuro da química aplicada no Brasil passam por aqui!